

# ACNUR BRASIL

## RESPOSTA À COVID-19

SETEMBRO 2020



Senhora venezuelana conversa com funcionária do ACNUR durante avaliação participativa realizada em Manaus, estado do Amazonas. Foto: ACNUR / Felipe Irnaldo.

### CONTEXTO OPERACIONAL

No dia 30 de setembro, o Brasil registrava 4.813.586 casos confirmados e 143.886 mortes por COVID-19.

As fronteiras permanecem fechadas desde meados de março devido à pandemia da COVID-19, inclusive para indivíduos vindos da Venezuela, com apenas poucas entradas e saídas irregulares relatadas. Para venezuelanas e venezuelanos que já estavam no Brasil, a validade da documentação que permite permanência legal foi estendida até o final da emergência.

No dia 24 de setembro, a Presidência da República, o Ministério da Justiça e Segurança Pública, o Ministério das Infraestruturas e o Ministério da Saúde aprovaram a [Portaria nº 456/2020](#), que prorrogou por mais 30 dias, a contar da data de publicação, as restrições excepcionais e temporárias à entrada por terra ou mar de estrangeiros. Uma das principais atualizações desta nova Portaria é que a entrada por via aérea passou a ser permitida em todo o país. Confirme as Portarias anteriores, o não cumprimento das restrições de entrada pode levar à deportação e à desqualificação das solicitações para o reconhecimento da condição de refugiado.

Muitos refugiados e migrantes venezuelanos estão sendo severamente afetados pela crise, chegando a perder seus meios de subsistência, e lutando para atender às suas necessidades mais básicas como abrigo e comida, incluindo os quatro mil venezuelanos indígenas de diferentes etnias (Warao, Eñepa e Pemón). Refugiados e migrantes venezuelanos continuam a ter acesso a serviços nacionais de saúde e medidas de auxílio econômico como parte da resposta da COVID-19.

No dia 1 de setembro, o Governo Federal prorrogou o subsídio de alívio econômico emergencial COVID-19, beneficiando trabalhadores informais, independentemente de sua nacionalidade, por mais quatro meses

adicionais a uma taxa mensal reduzida de R\$ 300,00, metade do valor inicialmente concedido nos cinco primeiros meses do programa (R\$ 600,00).

Para atender a possíveis casos confirmados de COVID-19, a Operação Acolhida desenvolveu um plano de contingência em parceria com o ACNUR e outros atores em Roraima e Amazonas, incluindo o estabelecimento de um hospital de campanha em Boa Vista (Área de Proteção e Cuidados - APC), com capacidade para receber até 1.782 venezuelanos e membros da comunidade de acolhida.

Em seguimento às discussões que se iniciaram em setembro, a Operação Acolhida está desenvolvendo um plano de transição que reduz os custos, transfere gradualmente a supervisão das atividades da força-tarefa militar para as autoridades civis, para a retirada do Exército de forma gradual e progressiva até o final 2021. O plano proposto prevê uma expansão da estratégia de interiorização com o objetivo de atingir as metas mensais de 3.000 a 3.500 refugiados e migrantes venezuelanos realocados, podendo também representar mudanças na resposta atual de abrigos. O ACNUR, junto com parceiros da plataforma R4V e membros da Operação Acolhida, tem participado ativamente de todas as discussões e continuará a ajustar estratégias e abordagens para garantir uma transição suave alinhada com os objetivos da resposta humanitária, de modo a fortalecer as capacidades e responsabilidades das autoridades locais, a consolidação de abrigos e fechamento de ocupações espontâneas, bem como o aumento das metas de interiorização e oportunidades de integração local.

## PRINCIPAIS RISCOS E LACUNAS

**Transmissão comunitária:** Centenas de refugiados e migrantes venezuelanos estão vivendo em ocupações informais em situações extremas, expostos a riscos crescentes de transmissão devido a condições inadequadas de WASH. Além disso, os refugiados e migrantes carecem de informações confiáveis sobre a COVID-19, sua transmissão, sintomas e formas eficazes de reduzir a exposição.

**Colapso do sistema de saúde:** Os sistemas de saúde em quase todo o país seguem em situação particularmente crítica, e enfrentam desafios na capacidade de resposta dos sistemas de saúde.

**Impacto socioeconômico:** Devido às medidas de distanciamento e isolamento, muitos refugiados e migrantes venezuelanos não puderam prosseguir com suas atividades econômicas e vêm perdendo sua fonte de renda.

**Violência sexual e de gênero (VSG):** A intensa convivência ocasionada pelo isolamento social, aliada à perda de meios de subsistência, pode gerar situações de inquietação, desconforto, aumento do estresse e, conseqüentemente, o aumento das incidências de violência de gênero em meninas e mulheres.

**Acesso ao território:** A Polícia Federal reduziu as operações e suspendeu a emissão regular ou renovação de autorizações de residência e certificados de solicitantes da condição de refugiados em decorrência da pandemia. A emissão de documentos atualmente é fornecida apenas para casos urgentes. Embora a validade dos documentos atuais tenha sido prorrogada pela Polícia Federal até o término da emergência sanitária, os documentos com prazo de validade vencido criam desafios para os indivíduos, pois nem sempre são aceitos pelos prestadores de serviços ou empregadores.

## RESPOSTA DO ACNUR

### Fortalecendo o abrigamento e reforçando as respostas locais de saúde



**Abrigamento:** Com o objetivo de melhor mapear as características, tendências e riscos de proteção dos refugiados e migrantes abrigados em Roraima, o ACNUR Brasil lançou o painel “Perfil dos abrigos de Roraima”. A nova ferramenta interativa consolida informações demográficas e necessidades específicas de proteção da população atendida nos 14 abrigos das cidades Boa Vista e Pacaraima, administrados pelo ACNUR em parceria com o Ministério da Cidadania, a Operação Acolhida e parceiros da sociedade civil. A edição de setembro cobre o mês de agosto e o painel será atualizada mensalmente.

No dia 3 de setembro, 81 indígenas Warao foram realocados dos abrigos temporários de Zezão e Ninimberg (inaugurados no início da crise da COVID-19) para o novo abrigo Tarumã Açu, em Manaus. A inauguração do novo abrigo municipal é resultado da colaboração entre a Prefeitura de Manaus com o ACNUR e outras agências da ONU, bem como seus parceiros da sociedade civil Instituto Mana, ADRA e Aldeias Infantis.

Em setembro, o ACNUR prestou assistência técnica às autoridades do Estado do Rio Grande do Norte na adaptação de uma escola para servir como centro de trânsito para indígenas venezuelanos. Atualmente, cerca de 60 Waraos estão abrigados no local, mas a expectativa é que as melhorias possibilitem que até 130 pessoas vivam em melhores condições.

**Saúde:** No dia 15 de setembro, 34 refugiados e migrantes indígenas venezuelanos foram isolados na Área de Proteção e Cuidado (APC) em Boa Vista após uma campanha de testes de COVID-19 realizada no abrigo indígena Janokoida em Pacaraima pelo Exército Brasileiro. Esse total inclui 11 pessoas que testaram positivo e seus núcleos familiares. De acordo com dados publicados pela Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB), em meados de setembro um total de 2.903 indígenas tiveram resultado positivo para COVID-19 em Roraima que permaneceu como o terceiro estado mais afetado pela COVID-19 em todo o país.

No dia 29 de setembro, 29 pessoas estavam isoladas na APC de Boa Vista, com 4 casos confirmados e 25 casos suspeitos de COVID-19. Além disso, havia 100 pessoas internadas na área clínica. Desde sua inauguração, 3.417 já pessoas receberam algum tipo de assistência médica no local, das quais 287 eram venezuelanos. Instalações de isolamento adicionais também foram instaladas nas cidades de Manaus e Belém.

### Garantindo proteção e apoiando os processos de integração

**Integração:** No dia 3 de setembro, o ACNUR participou do webinar *Proteja o Trabalho - Meu contrato foi suspenso. E agora?* que foi organizado em conjunto com a OIT, a OIM e a Subsecretaria de Inspeção do Trabalho (SIT) da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (SEPRT). O evento, que foi o primeiro de uma série, contou com a presença de mais de 350 pessoas e a gravação está disponível no [YouTube](#). O webinar faz parte da ampla campanha “Proteja o Trabalho” que tem o objetivo de informar trabalhadores, refugiados e migrantes brasileiros, bem como empregadores, sobre as medidas adotadas pelo Governo Federal para enfrentar a COVID-19. O material está disponível para download em português, inglês, francês, espanhol e árabe no [site da campanha](#).

No dia 15 de setembro, o ACNUR, em parceria com a ONU Mulheres e a Rede do Pacto Global no Brasil, sediou o webinar de lançamento da edição de 2020 do projeto *Empoderando Refugiadas* que visa promover a integração de mulheres refugiadas, que vivem nos abrigos em Boa Vista, no mercado de trabalho brasileiro. Por meio dessa iniciativa, 50 mulheres receberão apoio para iniciar processos de recrutamento em empresas parceiras com a perspectiva de serem realocadas para outros estados do Brasil na modalidade emprego.

Para apoiar refugiados e migrantes na construção de uma nova vida em São Paulo, a organização parceira do ACNUR, Compassiva, ofereceu mais de 60 horas de aulas virtuais de português para mais de 270 alunos de diferentes nacionalidades.



**Gênero e VBG:** No dia 22 de setembro, o ACNUR e a organização parceira SJMR realizaram uma sessão de treinamento sobre prevenção e resposta à violência sexual e de gênero (VBG) com a participação de 40 pessoas da Casa da Mulher Brasileira e de autoridades locais em Boa Vista. A atividade visou o reforço da capacidade de coordenação e resposta das instituições que compõem a rede local de Roraima no enfrentamento de casos de VBG. Durante a atividade, também foram abordadas as necessidades específicas das mulheres indígenas sobreviventes de VBG.

No dia 14 de setembro, o ACNUR e sua organização parceira, SJMR, realizaram uma avaliação sobre a situação das mulheres refugiadas e migrantes envolvidas em situação de sexo pela sobrevivência, com ênfase no impacto socioeconômico da pandemia de COVID-19 na comunidade transgênero. Como resultado deste exercício, 16 mulheres transexuais com necessidades específicas foram identificadas e encaminhadas para assistência na rede de proteção local.

**Documentação:** A Polícia Federal aumentou o número de atendimentos diários reservados para refugiados e migrantes com necessidade de documentação no Centro de Documentação e Interiorização (PITRIG) de Boa Vista. Desde o dia 1 de setembro, o número de consultas no PITRIG em Boa Vista aumentou de 60 para 140 por dia, das quais 70 são reservadas para solicitantes do reconhecimento da condição de refugiado ou refugiados reconhecidos e 70 para migrantes em busca de residência.

Ao longo de setembro, o ACNUR apoiou a documentação de 1.552 refugiados e migrantes em Boa Vista. Destes, 172 apresentaram solicitações para o reconhecimento de sua condição de refugiado, 456 renovaram a documentação provisória para a solicitação do reconhecimento de sua condição de refugiado e 106 solicitaram segundas vias de seus documentos. Além disso, 332 venezuelanos que foram reconhecidos como refugiados como parte da decisão *prima facie* do CONARE receberam apoio para formalizar seus pedidos de residência. No mesmo período, o ACNUR apoiou a pré-documentação de 570 solicitantes do reconhecimento da condição de refugiado e 284 refugiados reconhecidos no Centro de Documentação e Interiorização (PTRIG) e no Espaço de Apoio à Rodoviária (PRA) de Manaus.

### Ampliando e adaptando estratégias de comunicação com as comunidades (CwC)



**CwC:** Em Pacaraima, por meio dos quatro grupos do WhatsApp INFORMATE, a organização parceira do ACNUR, AVSI, alcançou uma média de 598 refugiados e migrantes e 268 brasileiros com conteúdos informativos sobre prevenção e resposta à COVID-19 no mês de setembro. Além disso, promotores comunitários realizaram sessões informativas sobre a rede de proteção local, alcançando 86 refugiados e migrantes venezuelanos que vivem em ocupações espontâneas.

Em Manaus, o ACNUR realizou cinco sessões informativas sobre prevenção, higiene pessoal e protocolos de segurança contra a COVID-19, com a participação de aproximadamente 1.477 refugiados e migrantes venezuelanos no PITRIG. Além disso, o ACNUR e a organização parceira Fraternidade (FFHI) realizaram sessões de informação para 694 refugiados e migrantes venezuelanos no Área de Trânsito de Manaus (ATM). Além disso, o ACNUR e o parceiro Instituto Mana conduziram atividades de informação comunitária em comunidades indígenas, alcançando 135 refugiados e migrantes venezuelanos com informações sobre prevenção à COVID-19 e atividades de proteção de base comunitária.

Em 14 de setembro, o ACNUR e a Caritas Manaus selecionaram quatro novos promotores comunitários, incluindo representantes das comunidades LGBTI e indígenas, para garantir que todas as comunidades sejam representadas no programa de acordo com a abordagem de idade, gênero e diversidade (AGD) do ACNUR. Em Belém, o ACNUR está trabalhando com a parceira Aldeias Infantis para também iniciar a seleção de novos voluntários de divulgação entre a comunidade indígena Warao, como parte de um projeto financiado pela Embaixada do Canadá.

**Podcast ACNUR Brasil:** No dia 4 de setembro, o ACNUR Brasil, em parceria com o Consórcio Acadêmico Sérgio Vieira de Mello (CSVM), lançou o segundo episódio do podcast *Refúgio em Pauta*. Todo mês, o podcast discute as realidades e os desafios para a integração enfrentados pelos refugiados no Brasil. Essa edição centrou-se na integração de refugiados indígenas e migrantes da Venezuela, incluindo as perspectivas de uma mulher Warao, um Defensor Público e um especialista do ACNUR no assunto. Os episódios estão disponíveis no [site do ACNUR](#) e no [Spotify](#).

### Garantindo que pessoas em vulnerabilidade tenham acesso a itens básicos



**Distribuição alimentos e itens não alimentares (NFIs):** Entre os dias 9 e 15 de setembro, o ACNUR distribuiu 200 unidades de álcool em spray e 100 unidades de álcool em gel para 198 refugiados e migrantes venezuelanos na área da estação rodoviária de Boa Vista. Além disso, distribuiu 99 unidades de álcool em gel e 198 unidades de álcool em spray para 89 famílias que vivem em quatro ocupações espontâneas em Boa Vista (Aprisco, Posto Equador, Cel Monteiro Baena e Sumuru). O álcool foi doado ao ACNUR pelo Grupo Boticário.

No dia 11 de setembro, a Associação Anjos de Luz distribuiu cestas básicas, máscaras faciais e desinfetantes para as mãos a refugiados e migrantes venezuelanos. Essa organização local é uma das beneficiadas por uma doação do Grupo Boticário facilitada pelo ACNUR, que visa atingir cerca de 4.000 brasileiros e venezuelanos com deficiência, no estado de Roraima.

O ACNUR doou NFIs ao novo abrigo do Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA), administrado pela Secretaria Municipal da Mulher, Assistência Social e Cidadania (SEMASC). O abrigo SAICA, inaugurado no dia 8 de setembro em Manaus, é o principal abrigo para crianças carentes de proteção no Estado do Amazonas, incluindo crianças refugiadas e migrantes e suas famílias. O ACNUR apoiou o SAICA com o fornecimento de 20 camas, 30 colchões, 30 capas de colchão, 10 redes, 10 kits de higiene e cinco kits de cozinha.

No dia 25 de setembro, o ACNUR distribuiu 380 pacotes de alimentos para aproximadamente 1.500 refugiados e migrantes venezuelanos em Pacaraima. A iniciativa, implementada com o apoio de uma igreja local, visa apoiar os refugiados e migrantes venezuelanos afetados pela crise econômica causada pela COVID-19. O ACNUR pretende entregar 380 pacotes de alimentos todos os meses até dezembro.

Em São Paulo, a organização parceira do ACNUR, Compassiva, entregou 2.391 cestas básicas para refugiados, migrantes e brasileiros, beneficiando mais de oito mil pessoas. Ao longo de setembro, a organização cadastrou mais de 800 novos candidatos em busca de assistência socioeconômica, destacando os desafios contínuos que esta população enfrenta para atender às suas necessidades básicas. No Paraná, as organizações parceiras I Know My Rights (IKMR) e Cáritas Paraná avançaram na expansão de seu programa de itens não alimentares, beneficiando mais de 3.500 refugiados e migrantes.

### Ampliando o oferecimento de assistência financeira que pode salvar vidas

**Apoio financeiro – conhecido como CBI (Cash Based Intervention):** Até o final de setembro, a implementação direta da estratégia de CBI do ACNUR totalizou R\$ 3.096.637,00. Até agora, em 2020, 1.582 famílias receberam assistência financeira por meio de CBI, das quais 1.263 eram chefiadas por mulheres. No total, 4.888 pessoas foram beneficiadas pelo programa neste ano.

No dia 20 de setembro, o Centro Pastoral Migrante (CPM) de Cuiabá acolheu um primeiro grupo de 8 venezuelanos desde que começou a atuar como casa de passagem para a estratégia de interiorização. Este novo arranjo foi realizado por meio de uma parceria com o ACNUR, que apoiará a CPM por meio do fornecimento de CBI para refugiados e famílias de migrantes que estão começando uma nova vida em Cuiabá.

### Contatos:

Paola Bolognesi – Inter-Agency Coordination Officer ([bolognes@unhcr.org](mailto:bolognes@unhcr.org))  
Flavia Faria – Donor Relations Associate ([faria@unhcr.org](mailto:faria@unhcr.org))

#### Parceiros do ACNUR no Brasil:



#### O ACNUR Brasil agradece o apoio de todos os seus doadores incluindo:



#### Doadores privados do ACNUR Brasil:



O ACNUR Brasil agradece o grande apoio e parceria com todas as outras agências da ONU, autoridades brasileiras (a nível federal, estadual e municipal) e organizações da sociedade civil envolvidas na resposta de emergência e nos programas regulares da operação brasileira.